

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 16
16 de Setembro de 1998
Preço: 100\$00



Ana

Filipa

A MORTE DE UM ANJO



CAPELA DA SENHORA DOS PRAZERES



ASSALTADA

Desporto



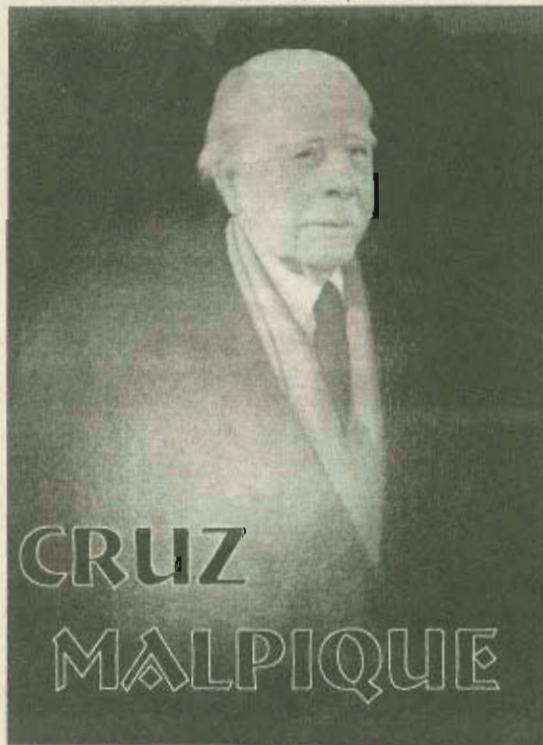
AS "VELHAS GLORIAS"
DO NISA E BENFICA

LEÕES DE NISA VÃO TER SEDE



ENTREVISTA:
CARLOS LOPES - Presidente do Núcleo Sportinguista

Erva Piedreira



CRUZ MALPIQUE

TRIBUTO A UM HOMEM DE LETRAS

ACESSOS À AMIEIRA SINALIZADOS

ARTESANATO DE NISA NA FATACIL

ALPALHÃO TEM NÚCLEO DA JS

LEGALIZADO MOVIMENTO: ALENTEJO, SIM À REGIONALIZAÇÃO

ACTIVIDADE DA GNR ACIDENTES E ROUBOS, EM AGOSTO

FUTEBOL DISTRITAL ESTÁ DE VOLTA

JOGOS TRADICIONAIS FIZERAM A FESTA

PESCA DESPORTIVA EM AMIEIRA

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

NISA NO ALGARVE

ARTESANATO MARCOU
PRESENÇA NA FATACIL

Apontamento de José Manuel Fonseca

Visitámos a Fatacil: Lagoal Na posse do catálogo da feira, e com a planta do certame na mão, localizámos o Stand nº 152 que representava o artesanato do Norte Alentejano e vimos um esbaço bem concebido, ainda que de pequena área.

Lá estava Ana Isabel Bento São Pedro, de sorriso aberto e franco, dum amabilidade, dum simpatia, que a todos contagiava explicando aos visitantes como se processava o fabrico das peças expostas, e onde predominava o

Artesanato de Nisa.

Lá vimos a bilha, o cântaro, o barril, com as suas pedras brancas miudinhas, incrustadas no barro (mas desta vez a ler-se Nisa) as tradicionais pegas (aplicação em feltro) pêras, cenouras, maçãs, uvas, centros de mesa, e tantas outras.

Nisa estava ali em pleno "coração" do Algarve, e eu "estava em Nisa", orgulhoso do nosso artesanato, orgulhoso dos nossos artesãos, orgulhoso das nossas tradições, orgulhoso de Nisa.



"O AMIEIRENSE" A CORES

NÚMERO ESPECIAL
ASSINALA 20 ANOS

Por ocasião das celebrações festivas da Senhora da Sanguinheira, o boletim "O Amieirense" saiu a público com um número especial, colorido, assinalando a passagem do 20º aniversário deste órgão informativo do Grupo Desportivo e Cultural de Amieira.

Em excelente papel e boa concepção gráfica, este "Amieirense" especial dá grande relevo às Festas de Amieira (realizadas no passado fim de semana) e à organização da colectividade, com a apresentação das contas de gerência e do plano de actividades.

Mas não se fica por aqui "O Amieirense". Lá estão o editorial e a coluna "Do alto da torre" assinados por Jorge Pires, informação e colaboração diversa, incluindo aspectos da história de Amieira e de Vila Flor, um texto de José Dinis Murta sobre as placas informativas no IP2, finalmente colocadas.

"Jornal de Nisa" felicita este colega da informação regional (neste caso também local e concelhia) e em jeito de parabéns, não resistimos a transcrever o Editorial da autoria do nosso colaborador em Amieira, Jorge

Pires. Parabéns, "Amieirense" e muito anos de vida!

EDITORIAL

"Aquele abraço.

Era tempo de festa em Amieira! Era a festa da Nossa Senhora da Sanguinheira! O coração dos amieirenses batia mais forte, porque naquele tempo, o povo tinha realmente a sua festa, aquela festa em que todos (não só os festeiros) se empenhavam para que o mínimo detalhe não fosse esquecido. A cachopada então, quando ia esperar a música, era como se estivessem a receber o primeiro prémio de um torneio ou de um concurso que a sua mente sonhadora estava a viver!

Belos tempos! Actualmente e quando em outras paragens se vai recuperando a tradição, na nossa terra reina a desilusão e o conformismo e já ninguém tem dúvidas que mais cedo ou mais tarde, os amieirenses apenas virão à sua terra para aquele abraço, que outrora era bem mais significativo... Com efeito, é frequente ouvir-se dizer que a festa de Setembro seguirá as mesmas pisadas da dos Passos e pelo caminho que as coisas estão

PASSOS DO CONCELHO

AUSÊNCIAS

Quarenta e dois pontos integravam a Ordem de Trabalhos da sessão camarária realizada no dia 1 de Setembro. Fosse pelo início do mês, fosse pela lembrança das férias, de tantos assuntos de interesse para o debate democrático e participado, apenas treze, mereceram a disponibilidade e a força da deliberação todos os eleitos. De resto, esta sessão bem poderia intitular-se como o "Dia das Ausências" tantos e variados foram os abandonos (estratégicos?) na tomada de decisões. O presidente da Câmara, por exemplo, fez questão de estar ausente em 24 deliberações.

O interesse municipal - escrituras notariais - sobrepôs-se à convivialidade democrática da tomada de decisão e "afastou" o edil nicense da deliberação em vários processos de obras, ou em assuntos como a venda e o preço de bilhetes para o Dia de Nisa na

Expo, em ambos os casos ratificações, nos circuitos especiais de transportes escolares e em processos de contra-ordenação.

O vereador Arménio Morais, por seu turno, não esteve presente nas deliberações para aprovação da minuta de concepção e construção da ETAR de Nisa; na contratação a termo certo para um auxiliar técnico de gestão e na aprovação do lançamento de derrama sobre o IRC. A vereadora Gabriela Tsukamoto ausentou-se quando se discutia o pedido de apoio técnico a prestar nas obras em prédio na rua Dr. Graça.

A parte as ausências e os seus significados, a vereação teve ainda tempo para aprovar os assuntos já mencionados e ainda a ratificação de uma proposta de compra de água para abastecimento público, em Arez; a adjudicação definitiva da pavimentação do caminho de acesso à Senhora dos Remédios

(Montalvão); o apoio em mão de obra e material à conservação do quartel da GNR, em Nisa; as propostas de reformulação de caminhos municipais e arruamentos em Santana e do projecto "conclusão do caminho municipal 1139 - acessos, do programa Interreg II; a anulação do concurso público e a abertura de um novo - caderno de encargos e programa do concurso - relativamente à recuperação do castelo de Amieira, bem como a normalização patrimonial da antiga Escola Adães Bermudes, em Tolosa, com a atribuição ao Centro Social de um subsídio de 4 mil contos para a compra do imóvel.

A Câmara reunida fez ainda integrar na Ordem de Trabalhos pontos referentes ao Lançamento de derrama sobre o IRC, diversos pedidos de transportes municipais e abertura de um processo de contra-ordenação.

OPINIÃO

TELE-CONFERÊNCIA

O episódio das ausências na sessão camarária, por repetido, remete os eleitores para os domínios da realidade virtual. Com efeito e considerando que as sessões dos órgãos executivos municipais constituem, na sua essência, o espaço privilegiado e único, para o debate e confronto democrático de ideias, concepções e projectos de que os homens, na sua dimensão política e cultural, se revelam portadores, esperar-se-ia, o aproveitamento em toda a plenitude, dessa "oportunidade" quinzenal para derimir projectos de actuação, maneiras e formas de fazer, construir na diversidade e no amplexo das vontades instituídas, verdadeiros caminhos de progresso para o(s) concelho(s).

A democracia afirma-se e justifica-se com o respeito pelas diferenças e pelas minorias. Eleva-se, no debate aberto, frontal, na procura de objectivos racionais e justos que sirvam as

colectividades e os homens. Objectivos que só se conseguem com a participação, o diálogo, a discussão e a reflexão sobre e dos problemas.

Processos de que, numa sociedade democrática, nenhum indivíduo se deve eximir.

Por isso, custa-nos a acreditar que num órgão de poder municipal, democrático e colegial por excelência, as decisões não contemplem todas as partes, todas as sensibilidades envolvidas por força da expressão do voto popular.

Abandonar uma sessão democrática - por mais relevantes que sejam os motivos apresentados - fugir à discussão pública dos problemas; ausentur-se de confrontar ideias e opiniões com outros eleitos é, no meu entender, procedimento grave e revela falta de respeito.

Pelos eleitos - colegas da vereação -, mas, sobretudo, pelos eleitores. E é tanto mais grave

quando se percebe que é uma atitude que começa a fazer "escola" e a ser instituída.

Há assuntos de emergência e situações delicadas: compreendemo-las e aceitamo-las! Ninguém poderá acitar é que uma simples escritura notarial, que a Câmara pode marcar para qualquer dia e hora fora das sessões, sirva de pretexto para retiradas sistemáticas e ou estratégicas, desvirtuando as mais nobres regras do jogo democrático: a discussão de ideias e o confronto de opiniões, que o mesmo é dizer a participação cívica, solidariamente assumida.

CINE TEATRO
DE NISA
(TELF. 429260)VÁ
AO CINEMA

dias 19 e 20 Set. às 22 h

DOCTOR DOLITTLE
C/ Eddie Murphy - Peter
Boyle e Kristen Wilson

dias 26 e 27 Set. às 22 h

LIGAÇÕES
SELVAGENSc/ Kevin Bacon, Matt
Dillon e Theresa Russell

Jorge Pires

NO IP2

ACESSOS A AMIEIRA SINALIZADOS

No IP2, os acessos a Amieira do Tejo e seus monumentos têm enfim a sinalização condigna por que há tanto esperavam.

Depois de alguns anos de muita luta e longa espera, foi, finalmente, feita justiça àquela que é, sem sombra de dúvida, a terra com maior interesse histórico do nosso concelho. De facto, no dia 18 de Agosto deu-se o arranque para o final de tantos protestos, tanto a nível autárquico como de outras entidades, surgindo em primeiríssimo plano, o jornal "O Amieirense" que desde a primeira hora lhe dedicou especial atenção. Diz o povo que "quem porfia sempre alcança", e nós, continuaremos a porfiar porque entendemos que, para

além das placas de informação, é urgentíssimo o alargamento da estrada para Amieira, pois os turistas vão certamente aumentar e consequentemente também o tráfego rodoviário. Para além disso, há que acautelar a imagem da nossa linda terra, dotando-a de uma limpeza a sério, não só nas áreas protegidas, mas, também em outros locais, visto que, à medida que os turistas vão passeando, vão descobrindo cada vez mais, outros motivos de interesse.

Amieira do Tejo passará a ser mais importante!

Amieira do Tejo passará a ter mais amigos!

Amieira do Tejo passará a ter mais responsabilidades!

Jorge Pires

TABELA DE TAXAS E LICENÇAS EM DISCUSSÃO PÚBLICA

Uma nova tabela de taxas e licenças municipais e o respectivo regulamento foram aprovados em sessão da Câmara realizada no dia 18 de Agosto, estando agora à disposição de todos os interessados para consulta e apreciação pública e apresentação de sugestões, por um período de 30 dias, a terminar em 2 de Outubro.

Os munícipes interessados em consultar o projecto de regulamento e a Tabela de Taxas e Licenças, poderão fazê-lo nos locais de atendimento da

Câmara, em Nisa, Alpalhão, e Tolosa e ainda na Biblioteca Municipal, e posteriormente poderão dirigir as suas críticas e sugestões, devidamente fundamentadas e por escrito, ao presidente da Câmara Municipal.

Depois da aprovação em sessão da Câmara, os documentos passarão ainda pela aprovação da Assembleia Municipal e só após o período de auscultação e apreciação pública, estão em condições de poderem entrar em vigor.



A ermida da Senhora dos Prazeres, em Nisa-a-Velha, foi assaltada, tendo sido furtados três imagens de santos e um crucifixo, de acordo com o teor da participação do pároco da freguesia do Espírito Santo, à GNR. Os objectos de arte roubados são uma imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, com 90 centímetros, uma imagem de S. Bruno com meio metro, outra de S. Lourenço, com 80 centímetros e um

crucifixo. O roubo foi descoberto na quarta-feira, dia 9 de Setembro, quando os eclesiásticos deram pela falta dos quatro objectos que terão sido levados depois de os ladrões se terem introduzido no templo através de uma chave falsa. O roubo destes objectos de arte sacra está a ser investigado pela GNR e pela Polícia Judiciária.

ANA FILIPA: A MORTE DE UM ANJO



A menina Ana Filipa Valente Pereira, de dois anos de idade, faleceu na madrugada do passado dia 7 de Setembro, vítima de doença que se manifestou repentina e fulminantemente, impedindo que os esforços e os cuidados médicos para a salvar, fossem coroados de êxito.

O primeiro domingo de Setembro ficou assinalado, em Nisa, pela morte inesperada de uma criança de dois anos. A Ana Filipa, na inocência da idade, ainda nessa manhã brincara, alheia e indiferente aos "olhares" da doença que a viriam a vitimar e cujos sintomas até então não se haviam manifestado.

De tarde apareceram os primeiros indícios, a ida às Urgências do Centro de Saúde e a tranquilização por parte da médica de serviço, face ao quadro clínico apresentado. Depois, já de noite, a doença - popularmente designada por meningite - manifestou-se abrupta e galopantemente e as respostas por parte do pessoal da saúde surgiram tão prontas e rápidas quanto a situação o exigia. A requisição da ambulância, a corrida contra-relógio para o Hospital de Portalegre, os exames de extrema urgência e a tomada de decisão, numa última tentativa para salvar a vida da pequenita, transportando-a para Lisboa. Os esforços viriam a mostrar-se infrutíferos. A doença revelara-se fatal e implacavelmente roubando a vida a uma criança de tenra idade. A Ana Filipa, um anjo que completaria três anitos no dia 11 de Setembro, partiu assim, inexplicavelmente, sem uma ténue despedida, deixando atrás de si um rasto de dor e tristeza nos corações dos entes queridos e das pessoas que com ela, na sua curta passagem pela vida, conviveram.

"Jornal de Nisa", nesta hora de dor, expressa aos pais, irmãos e familiares da pequena Ana Filipa, os seus mais sentidos pêsames.

**REFERENDO DE 8 DE NOVEMBRO
LEGALIZADO MOVIMENTO
"ALENTEJO:
SIM À REGIONALIZAÇÃO"**

Tendo em vista contribuir para o debate e esclarecimento da opinião pública relativamente ao Referendo sobre a Regionalização, marcado para 8 de Novembro, o Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização, por Portugal", acaba de formalizar a sua legalização com a entrega no passado dia 10, na Comissão Nacional de Eleições, das listas de assinaturas, indispensáveis à oficialização do Movimento.

Criado em Évora, nos finais do mês de Julho, o Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização, por Portugal", está aberto a todas as pessoas, independentemente das suas opções político-partidárias, que acreditam nas potencialidades da Regionalização para o futuro da Região Alentejo e queiram contribuir para a vitória do Sim no Referendo de 8 de Novembro.

Na fase de estruturação, o Movimento procedeu à recolha de assinaturas para a

legalização e editou um manifesto aos eleitores com os objectivos programáticos.

O Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização, por Portugal", é um movimento que se constituiu de "forma aberta, plural e apartidária", tendo como objectivo "mobilizar dinâmica e empenhadamente a população para o Sim a esta determinante reforma administrativa do Estado".

Estes princípios foram reafirmados, a 25 de Agosto, na inauguração da sede nacional, em Beja, na presença de dezenas de aderentes e de Carreira Marques, presidente da Câmara de Beja, eleito pela CDU; José Raúl dos Santos, presidente da Câmara de Ourique, eleito pelo PSD e Rondão de Almeida, presidente da Câmara de Elvas, eleito pelo PS, que presidiram à cerimónia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- 12 a 18 Set. - Ferreira Pinto
- 19 a 25 Set. - Martins Barata
- 26 Set. a 2. Out. - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) - Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo Dr. António Granja, Largo da Devesa, 42 - Tel. 6 - Tel. 42335 724125
- Martins Barata (Nisa) - Farmácia Moderna (Tolosa)
Largo 5 de Outubro, 3A - R. Prof. M. da Trindade - Tel. 42255 798239

Necrologia



**ANA FILIPA
VALENTE PEREIRA**
Faleceu a 7.9.98

Seus pais, irmãos,
avó e restantes
familiares vêm por este
meio agradecer a
todas as pessoas que
nesta hora de dor, lhes
manifestaram o seu
pesar.

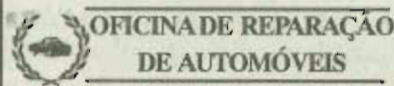
**Assine e divulgue o seu
quinzenário regional**

Jornal de Nisa
sempre presente

**EMPREGADA DE CAFÉ
PRECISA-SE**

Boa apresentação, idade 25-30
anos, solteira, sem filhos,
escolaridade obrigatória.
Dá-se alojamento e comida,
ordenado a combinar.
Contactar: Café Louro, R. da Corrente, 3
-Pé-da-Serra 6050 Nisa

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Dr^a Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 42335 6050 NISA

NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- Ópticos Diplomados

Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ MARIA
GOMES LEITÃO**

BOMBAS SUBMERSÍVEIS

BOMBAS DE PRESSÃO

MONTAGEM E
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MATERIAL ELÉCTRICO
E ÁGUAS

Largo 5 de Outubro, 9
Tel. 045 / 413269
6050 NISA

 **CÂMARA MUNICIPAL DE NISA**

**AVISO Nº 73/98
SERVIÇOS DE HABITAÇÃO
LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO
ALTERAÇÃO AO ALVARÁ Nº 2/98**

FRANCISCO DE JESUS PAIXÃO, Vereador da Câmara Municipal do concelho de Nisa:

Faz saber, em cumprimento do disposto do nº 1 do art. 33º do Dec. Lei 448/91, de 29/11, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Dec. Lei 334/95, de 28/12, que foi concedida à Senhora D. Ana da Cruz Louro Marques, residente em Nisa na Rua 25 de Abril, nº 33, a alteração ao licenciamento da operação de loteamento urbano do prédio sito na Rua 25 de Abril, em Nisa, Freguesia do Espírito Santo, deste concelho, que havia sido titulado pelo alvará nº 2/92, concedido em 10 de Agosto de 1992.

A alteração requerida mereceu parecer favorável dos Serviços Técnicos do Município em 9 de Março de 1998.

A alteração aprovada visa transformar os lotes números quatro, cinco e seis, em dois, passando o lote quatro a ter a área de quatrocentos e noventa e oito metros quadrados e o lote número cinco a área de quinhentos e vinte e quatro metros quadrados.

Os lotes destinam-se, tais como os anteriores, a habitação.

Em cada um dos lotes prevê-se a construção de uma moradia com três pisos: cave, rés-do-chão e primeiro andar.

A cave não será habitada e destinar-se-á somente a arrumos.

No logradouro fica previsto a construção de uma garagem e um anexo.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado num jornal de âmbito local.

Nisa, 5 de Agosto de 1998

O VEREADOR
FRANCISCO DE JESUS PAIXÃO

nisa
Concelho Convida

**Leonor Isabel
Ferreira**
Médica Dentista
Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/42531


PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA.

**Seja
bem-vindo ao
Jeronimu's
B A R**

R. Alexandre Herculano,
Telef. (045) 429104 6050 NISA

**ERVANÁRIA
HERBONISA**

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

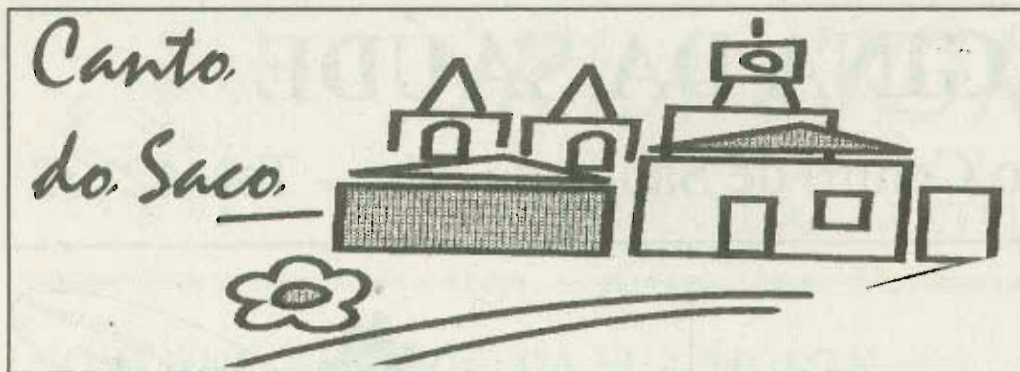
Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"
João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA



Assinalando o 6º aniversário da morte do Dr. Cruz Malpique (ou o 96º do seu nascimento) Canto do Saco reproduz algumas (ir)reflexões deste ilustre professor e homem de letras, nissense pelo nascimento e tripeiro por adopção. São "Chávenas de café quase amargo". Leitura deliciosa, irreverente e sempre actual. Tome o seu cafézinho. Não paga nada...

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Mesmo perante as grandes dificuldades, não desanimes, porque sobre elas poderás alcançar a vitória. Tudo vai da tática que adoptares. Se as quiseres vencer, de uma só vez, desiste, porque, de antemão, estás derrotado.

Disse o outro que o génio é uma longa experiência. Não discutimos agora se a definição é exacta. Tenho para mim que não o é. Génio requer paciência - mas não se identifica com esta. Ou esta, só por si, não constitui o génio. Mas, enfim, o génio exige paciência. Muita paciência. Sem o que não alcança grandes vitórias.

Ora, se tu não és génio, como o não é este teu criado, não podes dispensar a paciência necessária para divides a grande dificuldade em dificuldades mais pequenas, para, depois, venceres cada uma de per si. O próprio génio - e é génio! - não dispensa, em muitos casos, essa técnica. Como a poderemos nós dispensar?

Se pretendes subir uma escadaria, de um só pulo, perdes o teu tempo. Processo de subir: degrau por degrau, paulatinamente, e estará ganha a vitória.

Se quiseres levantar a casa,

dos alicerces ao telhado, de uma só vez, dir-te-ão que estás maduro para entrar no manicómio. Mas, se cavares, primeiro, os alicerces, e depois os encheres de pedra, e, de pedra em pedra, fores trepando, hoje um bocado, amanhã outro, terás a casa erguida, ao fim de certo tempo.

É com passos, infinitos passos, que percorrerás as grandes distâncias. Num só pulo, não o conseguirias.

É assim sempre, pelo sistema do a pouco e pouco (devagar que tenho pressa...), que se realizam as grandes obras, as grandes coisas. Que é um século? Um *mundão* de minutos.

Que é um livro? São milhões e biliões de letras, em colunas cerradas. Que é o Oceano? São arqui-triliões de gotas de água. Que são as costuras de um vestido? Milhares de pontos, dados pela agulha de mão, ou pela agulha de máquina. Mas, de ponto a ponto, é que se cose o vestido. De gota a gota, é que se faz o Oceano. De letra a letra, é que se forma o livro, e, de livro a livro, a Biblioteca. De minuto a minuto, a eternidade. De milímetro a milímetro, o espaço. De formiga a formiga, o

formigueiro. De abelha a abelha, o enxame. De peixe a peixe, o cardume. De remada a remada, a regata. De soldado a soldado, o exército. De estrela a estrela, o firmamento. De areia a areia, a praia. De bago de pó a bago de pó, a montanha. De grão do lodo a grão de lodo, o tijolo(1). De tijolo a tijolo, a casa. De casa a casa, a cidade. De... Seria um nunca mais acabar.

Pois eu te repito: por maiores que sejam as dificuldades que tenhas a vencer, não desanimes. De uma dificuldade superlativamente grande, faze um rosário de pequenas dificuldades. Cais sobre a primeira, e aquilo é chegar, ver e... vencer. Cais sobre a segunda, e chamas-lhe um figo! Cais sobre as outras - uma de cada vez - e tu, que, de princípio, te tinhas por um vencido, és, no final da escalada, um vencedor!

(1) Já alguém disse que a História Universal poderia resumir-se na fórmula seguinte: "as civilizações começam a construir - se com lodo, e terminam por desfazer-se em sangue. Pó sólido no princípio, pó líquido no fim. Tudo pó..."

SEMÂNTICA

Gil Vicente diz *parir*. Nós, mais pudibundos, dizemos, num circunlóquio: "dar à luz". Por vezes, pra fazermos crer que também cortamos o francês, vamos até "délivrance".

Gil Vicente viu as suas peças representadas nas cortes de D.Manuel e de D. João III — este último todo católico, apostólico e romano. Pois, sem pestanejar, ouviu este o *parir* e outros mimos fonéticos, saídos da boca das personagens vicentinas.

Como pode ser isso? Para responder à pergunta, não é preciso deitar nenhuma

biblioteca abaixo, até porque teríamos, depois, a maçada de a repor no seu lugar. Não, senhores. O que se passa é muito simplesmente isto: palavras que, hoje, são eufónicas, sem nenhum conteúdo pejorativo, passam, no dia seguinte, a ser malsoantes, "pouco decentes", grosseiras, indelicadas.

"Parir" e "dar à luz" fazem equação, no significado. Mas nós somos pelo tostão, contra os cinco vinténs. Não vamos já com o "parir", e todos nos voltamos para o "dar à luz". Que também há-de ganhar sentido "pouco decente" - e

será, então, substituído por expressão mais eufónica.

Não foi já "tratante" um termo decente? E não aconteceu o mesmo com "traficante"? Pois vá lá, hoje, uma pessoa chamar "traficante" ou "tratante" a qualquer dos "acreditados" comerciantes da "nossa praça" - e verá o pontapé que apanha nas anatomias traseiras... (E cá estamos nós, sem querer, a empregar uma perífrase, em vez de certa palavra que se escreve apenas com duas letras...)

Há modas nas palavras, como as há nos vestuários. Vestuários considerados, agora, de bom-tom, é de

BODAS DE OURO



MATRIMONIAIS

Nascidos no mesmo dia (1-1-1924), José de Oliveira Marzia e Maria da Graça Crisóstomo, constituem, desde há cinquenta anos, um casal feliz.

No dia 6/9/98 completaram meio século de vida em comum e o evento foi naturalmente aproveitado para uma confraternização entre os numerosos familiares e amigos que se juntaram para cantar, em coro, os "parabéns a vocês" e felicitar este casal de nissenses unidos, pelo matrimónio, há cinquenta anos.

Felicitações, que igualmente o nosso jornal, se compraz em endereçar a este "jovem" casal, desejando-lhe muitos anos de vida e as maiores venturas.

EM ALPALHÃO

NOVO NÚCLEO DA JUVENTUDE SOCIALISTA

O Secretariado da Concelhia de Nisa da Juventude Socialista comunica que, no dia 1 de Setembro de 1998, foi fundado o Núcleo da Juventude Socialista de Alpalhão, núcleo esse que vem reforçar o empenho já outrora demonstrado pela Concelhia de Nisa. Tal ocorrência vem ainda demonstrar, contrariamente ao que se tem vindo a tentar dar a entender, de elevação e atribuição de mérito a membros do executivo camarário que já ultrapassaram a idade jovem há muito tempo, a capacidade da Juventude Socialista em unir e trabalhar em prol da juventude de Nisa, com a dignidade, a responsabilidade e o criticismo que a caracterizam; numa atitude que, mais uma vez, é natural e justa.

O número de militantes da Concelhia de Nisa eleva-se assim para mais de meia centena, constituindo assim a 3ª maior

concelhia do distrito, depois de Portalegre e Elvas.

A constituição dos órgãos é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral
Presidente - João Paulo Silva
1º Secretário - Cidália Silva
2º Secretário - António Moisés

Secretariado

Coordenador - Gilberto Manteiga

Vogais - Humberto Canilhas; Joaquim Maria Martins; Pedro Sequeira; Sandra Rijo; José Manuel Rovisco; Carla Ligeiro

Em discurso final, Gilberto Manteiga, Coordenador do Núcleo de Alpalhão, afirmou o seu empenho na dinamização da juventude de Alpalhão e das estruturas concelhias da Juventude Socialista.

Juventude Socialista de Nisa

CONTRADIÇÃO

Só há uma contradição censurável: é aquela em que o homem desdiz, hoje, o que, ontem, afirmou, ou afirma, agora, o que, outrora, negou, levado por propósitos interesseiros. Essa - e só essa - contradição é imoral, e não a que é filha da constante investigação da verdade. Só os

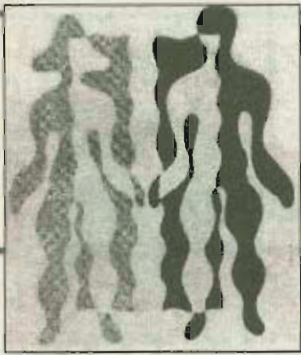
presumir que, amanhã, provoquem apenas o riso. Assim, com os vestuários que vestem o corpo, assim com as palavras que vestem o pensamento.

Cruz Malpique
in "Chávenas de café quase amargo"

espíritos marasmados não se contradizem, pensando sempre igual, porque nada pensam, aliás.

A verdade, na maior parte dos casos, não se rende à primeira investida. Hoje nos julgamos na posse dela, quando, afinal, vimos depois a reconhecer que estávamos no erro, só para não darmos a impressão de incoerentes, desdizendo, hoje, o que ontem afirmávamos.

A tarefa da pesquisa não tem fim. Não haja receio de contradições. Nada de coerências postizas. Importa que, *intus et extra*, sejamos iguais a nós próprios. O mais é paisagem.



PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa - Tel. 42133

A SAÚDE TAMBÉM TEM NÚMEROS

A vila de Nisa geograficamente fica a norte do Alto Alentejo, e a sul da Beira Baixa; tem uma população de 9638 habitantes numa área de 562 Km².

Nela se situa a sede do Centro de Saúde, entidade prestadora de serviços de saúde, que depende direc-

tamente da Sub-Região de Portalegre, da Administração Regional de Saúde do Alentejo.

Serve não só a sede do Centro, como também as suas 10 Extensões que lhe estão adstritas, nomeadamente: Alpalhão, Amieira do Tejo, Aréz, Montalvão, Monte

Claro, Pé da Serra, Salvavessa, Santana, Tolosa e Velada.

A fim de dar cobertura às necessidades na área de Saúde, em consultas, tratamentos e informações, são percorridos mensalmente uma média de 8406 Kms. Todavia podemos saber o número de consultas, por idades e sexos.

Consultas de adultos, por grupos etários e sexos - 1997

IDADES, SEXOS	1ª CONSULTAS						TOTAL DE CONSULTAS						MÉDIA CONSULTAS					
	15 a 44		45 a 64		≥ 65		15 a 44		45 a 64		≥ 65		15 a 44		45 a 64		≥ 65	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
NISA	382	406	458	793	947	1487	1321	2133	2158	5180	6081	12141	3,46	5,22	4,93	6,53	5,42	8,11

Tanto na sede como nas extensões, se pode avaliar o trabalho realizado nas consultas de Planeamento Familiar, Saúde Infantil e Saúde de Adultos, bem como o número de utentes atendidos (os pagantes), e aqueles a quem a lei confere direito à isenção (não pagantes).

Movimento de consultas e isenções - 1997

CENTROS DE SAÚDE/EXTENSÕES	MAPAS DE CONSULTAS			UTENTES MENTON		UTENTES		ISENÇÕES			
	UNUTOM	PL.FAM. SANEAR	AMIEIRA INFANTS	TOTAL	VERBAE GERAL	ESPECIAE	SAO GEBITOS	TOTAL	RESUME GERAL	RESUME ESPECIAL	IL.SAO RESERVA
CENTRO DE SAÚDE DE NISA	9129	800	830	10423	3130	5684	3016	12428	2516	4553	2932
EXTENSÃO DE SAÚDE DE ALPALHÃO	3914	44	120	4084	474	3223	1204	8981	927	2562	2490
EXTENSÃO DE SAÚDE DE AMIEIRA DO TEJO	1511	28	28	1577	125	1529	281	1436	648	790	1432
EXTENSÃO DE SAÚDE DE ARÉZ	1220	30	8	1308	68	1254	174	1484	435	848	1782
EXTENSÃO DE SAÚDE DE MONTALVÃO	1325	47	1	1340	141	1039	362	1632	932	627	2834
EXTENSÃO DE SAÚDE DE PÉ DA SERRA	592	0	0	578	85	477	49	641	1086	7218	1458
EXTENSÃO DE SAÚDE DE SANTANA	389	0	0	389	49	341	141	489	1002	6118	2040
EXTENSÃO DE SAÚDE DE SALVAVESSA	1856	3	13	1814	199	1425	411	2006	978	2022	2022
EXTENSÃO DE SAÚDE DE TOLOSA	307	0	0	307	5	292	112	465	157	737	2477
EXTENSÃO DE SAÚDE DE VELEDA	3339	85	100	3493	438	2701	300	4068	1123	2558	2218
TOTAL	13851	184	121	14156	1771	18291	1598	30648	1837	8134	2432

No que concerne ao Serviço de Atendimento Permanente (SAP) também estatisticamente e através do Mapa 3, poderemos avaliar por turnos e idades, isentos ou não, o número de utentes que a este serviço recorrem, e qual o encaminhamento dos mesmos.

Ano 1997

CENTRO SAÚDE	SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE/PROLONGADO											TOTAL			
	Idade				Destino				Taxa moderadora						
	0/4	15/44	45/64	≥ 65	Síndic.	Ambulatório	Transfer.	Falecid.	Síndic.	Nisent	IS/R.G		IS/R.E	Síndic.	
NISA	1368	3205	2148	3326	148	2519	103	426	4	7624	4398	2302	3129	827	10636

IDADES, SEXOS	DOCTORES ATENDIDOS										DOCTORES		FREQUÊNCIA ÚTIL			
	0 - 8 H		8 - 20 H		16 - 20 H		20 - 24 H		SÍNDIC		TOTAL	FREQUÊNCIA	USUÁRIOS	USUÁRIOS	USUÁRIOS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	1997	1998	1999	2000		
NISA	3	0,08	7407	89,25	2429	21,96	578	5,32	154	1,44	10996	10688	0,97	27,02	1,38	29,82

Também em Saúde Infantil, Exames Globais de Saúde, Saúde Materna, Revisão de Puerpério e Planeamento Familiar, os dados de que dispomos se indicam no mapa 4.

Consultas de saúde infantil, por grupos etários e exames globais de saúde - 1997

C.S.	NACIDOS VIVOS		1ª CONSULTA NA VIDA						VIGILANCIA DE SAUDE						DOENÇA						MOLDOLOGIA		% 1%		MEDIA DE CONSULTAS		EXAMES GLOBAIS						
	1996	1997	0-11M	1-2A	2-3A	3-4A	4-5A	5-6A	6-12M	13-24M	25-36M	37-48M	49-60M	61-72M	73-84M	85-96M	97-108M	109-120M	121-132M	133-144M	145-156M	157-168M	169-180M	181-192M	193-204M	205-216M	217-228M	229-240M	241-252M	253-264M	265-276M	277-288M	289-300M
	NISA	44	12	81	27	72	22	124	81	26	10	37	34	27	76	25,01	2,1	2,8	0														

Consultas de saúde materna, revisão de puerpério e planeamento familiar - 1997.

C.S.	SAÚDE MATERNA										PUERPÉRIO					PLANEAMENTO FAMILIAR				
	1ª CONSULTA DE PREVENÇÃO					TOTAL	MEDIA G	BAD04	% 008	CONVAL	% 071	1ª CONVA	TOTAL	% 008	1ª CONVA	TOTAL	% 008	1ª CONVA	TOTAL	% 008
	1ª TRIM	2ª TRIM	3ª TRIM	4ª TRIM	5ª TRIM	CONVAL	1997	1998	1999	2000	1ª CONVA	2ª CONVA	3ª CONVA	4ª CONVA	5ª CONVA	1ª CONVA	2ª CONVA	3ª CONVA	4ª CONVA	5ª CONVA
NISA	15	48,34	11	20,83	11	25,83	41	119	2,30	44	83,10	10	24,39	243	17,71	1745	13,80			



CARTÃO DE UTENTE

(Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje)

Se ainda não tratou da aquisição do novo Cartão de Utente, por favor dirija-se ao Centro de Saúde (área de Saúde Pública) com fotocópia do BI e do cartão verde.

Se já se inscreveu, por favor quando for levantar o cartão novo, leve o triplicado do impresso que lhe deram na altura da inscrição.

Vá tratar do seu novo cartão
Não espere mais tempo!

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Aréz	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

Convém salientar e rectificar, uma informação que circula, e não corresponde à realidade:

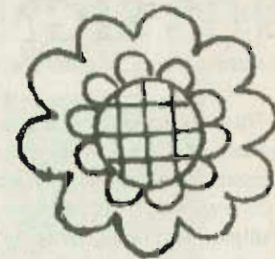
- As consultas no Serviço de Atendimento Permanente, **funcionam das 8 horas às 24 horas, e não das 8 horas às 20 horas.**

Da população abrangida, conforme último censo de 9638 habitantes, nesta data, estão requisitados 5148 Cartões de Utente. Contudo, e apesar da divulgação feita, vimos mais uma vez apelar, que tão rápido quanto possível, os restantes Utentes se dirijam à sede do Centro de Saúde (Sector de Saúde Pública), às extensões da área de residência, munidos do Bilhete de Identidade, Cartão Verde, Cartão da Caixa ou Subsistema (poderão usar fotocópias), e ser-lhes-ão fornecidos os respectivos impressos, bem como informação sobre o seu preenchimento.

A Saúde é um bem Precioso.
Siga os conselhos do seu Médico de Família.



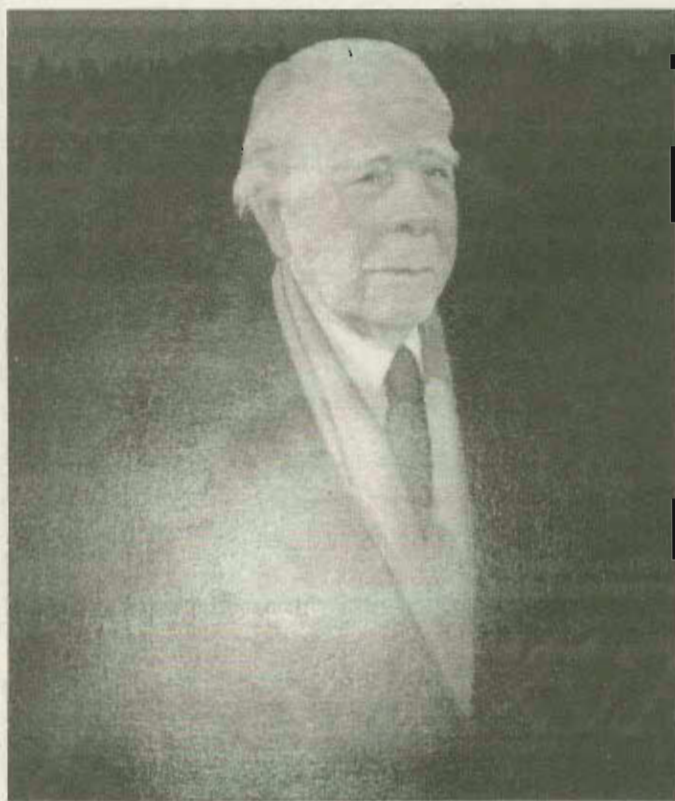
ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

NO 6º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

CRUZ MALPIQUE: TRIBUTO A UM HOMEM DE LETRAS



"Vultos literários há que se destacam no meio em que decorre a sua existência, criando à sua volta um espaço interrelacional que proporciona conhecer-se de perto o mundo interior e, portanto, íntimo, onde costuma situar-se a fonte da sua criação literária e se firma o perfil intelectual que caracteriza essas personalidades.

É o caso precisamente, do Dr. Manuel da Cruz Malpique, figura tão singular do Porto culto, jovial conversador que, no seu jeito irónico, brincando e sorrindo, não desdenhava de ocasião propícia para espetar umas "farpas" mordazes e verberativas em qualquer menino - como gostava de dizer -, que se lhe apresentasse como figurão erudito, aviltador da língua pátria ou negligente em princípios éticos e humanistas."

Paulo Samuel, Perfil Ameno de um Escritor Humanista — Cruz Malpique

Há seis anos, precisamente a 6 de Setembro de 1992, falecia no Porto - cidade onde viveu a maior parte da sua vida - o Dr. Manuel da Cruz Malpique, um nicense ilustre e figura de incontestável prestígio no meio cultural português. O Dr. Cruz Malpique nasceu em Nisa, na freguesia do Espírito Santo, a 28 de Setembro de 1902, vila onde fez a instrução primária. Em Portalegre, concluiu o curso liceal, matriculando-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em

1923, e em 1924 na Faculdade de Letras. Completa ambos os cursos, Direito e Filosofia, em 1928 e depois de frequentar a Escola Normal Superior inicia a carreira de professor do ensino secundário que o vai levar, sucessivamente, aos liceus de Gil Vicente e Pedro Nunes, em Lisboa, Faro, Angra do Heroísmo e Luanda onde foi reitor do liceu e para além das funções de docente, colaborou em vários jornais e revistas, escrevendo grande parte da sua ampla bibliografia.

De regresso à Metrópole foi professor durante muitos anos no liceu Alexandre Herculano, no Porto, cidade onde se radica e viria a falecer.

Cruz Malpique deixou uma vastíssima obra literária, com incursões por campos tão diversos como a filosofia, a análise biográfica e a psicologia, que bem revelam a sua craveira intelectual e o seu perfil cultural e humanista.

É este ilustre conterrâneo que hoje lembramos em "Erva Cidreira".

Continua na pág. seguinte

CARTA AUTOBIOGRÁFICA

Meu prezado Courrège: Pede-me, você, algumas palavras autobiográficas.

Nada mais fácil. Os homens pequeninos têm biografias pequeninas. Lê a dizer com ctê...(Parece que é assim, e não lê a dizer com ctê..)

Nasci em Nisa, há um ror de anos. Vou a caminho dos 74. Brincando com a minha idade, costumo dizer que sou quinhentos anos mais novo que o Infante Santo (ele vindo ao mundo a 29 de Setembro de 1402, eu, neto do meu avô, vindo à luz a 28 de Setembro de 1902), cem anos mais novo que Victor Hugo (este da geração de 1802, eu da geração de 1902...). Para notar outras coincidências, direi que assim como Suas Magestades o Rei D. Carlos e a Rainha D. Amélia nasceram a 28 de Setembro, também eu nasci num 28 de Setembro...*

Outras coincidências históricas eu podia mencionar a favor da minha data de nascimento... Mas basta citar essas para eu me sentir muito lisongeado... Puxa!

Fiz a minha instrução primária - primaríssima! — nunca passei de um

primário... — em Nisa. Af pertenci ao piorio dos alunos. Fiz, depois, o meu liceu, em Portalegre, o meu distrito. Continuei no piorio. Fiz depois a minha Filosofia e o meu Direito, na Universidade de Lisboa, e fiquei um licenciado analfabeto. Reconheci, muito socraticamente, que terminadas as minhas licenciaturas era universitariamente... analfabeto. Só fiquei sabendo que não sabia nada. Nadinha. Docta ignorantia, para empregar a expressão do Cardeal Nicolau Cusa. E foi isso que me salvou. A partir do dia em que soube que não sabia nada, é que comeci a desbastar a minha ignorância, maior do que permite (e promete) a força humana...

Das licenciaturas que se perdem já na idade da pedra lascada, até agora, nunca mais deixei de folhear livros, livrinhos e livrecos. E nunca - dos nunca! - tive outro jeito de ler que não fosse em presença de papel em branco e em... bruto, para, sobre ele, ir escrevinhando as minhas ruminções. Com um saber de experiências feito, posso garantir-lhe que a caneta é uma ótima parteira do espírito. Ela me tem ajudado nos meus partos intelectuais (sem dor), clarificando-me ideias,

estruturando-as, propiciando, de caminho, a relativa originalidade dos meus escritinhos. Até agora, não me parece que tenha tido partos de originalidade absoluta. Fruta é essa que não existe no meu pomar. Nem no de ninguém, valha a verdade, porque todos nós, no dizer do poeta, chegámos muito tarde a um mundo já muito velho. Se alguma relativa originalidade tenho mostrado é no estilo: non nova, sed nove. Nada (nadinha!) disse de novo, mas talvez o tenha dito de maneira nova. Se o estilo é o homem, eu, homem-Manuel-da-Cruz-Malpique, não tenho feito mais do que malpiquizar o meu estilo.

Se há aí no mundo alguma actividade que me dê prazer é a de pôr o preto no branco. É escrever. Melhor: é escrever. E à conta dessa paixão, que paixão é, publiquei um mundo de páginas - nulla dies sine linea -, e deixo (escândalos dos escândalos!) toda uma larga caterva de inéditos, que espero serem editados no dia de São-Nunca-à-Tarde, ou para as calendas gregas...

Não é a escrever que ganhei o pão para a boca. Credo! Ser escritor, em Portugal, é tirar bilhete de ida e volta para a

miséria e ... ilhas adjacentes. Ganhei a cêdea diária, não advogando (porque não sou de auri sacra fames), mas leccionando rapazes, nos liceus de aquém e além-mar, nos Açores e em África, mas, sobretudo, nos liceus da banda de cá, o de Alexandre Herculano na linha da frente, desde 48 à minha aposentação. Fiz-me tripeiro, à força de no Porto viver. E aqui hei-de morrer (favinhas contadas!), sem que você, nem o mais pintado, vá ao meu enterro, porque deixo ordens terminantes para que a minha morte (única coisa a que posso chamar minha) não venha nos papéis públicos, senão oito ou quinze dias depois de eu espichar... E se dos papéis públicos não constar, será isso ouro sobre azul.

Casei. Tive 2 filhas: uma que é médica-psiquiatra, outra que é arquitecta-professora, mais professora do que arquitecta. Tenho netos, que seguem a tradição do avô, como estudante: não furam paredes... Tenho esposa, com a qual voltaria a casar, se houvesse de casar outra vez, tão devedor me sinto ao clima que ela sempre me criou em casa, para eu dar largas às minhas orgias de leitura, e, sobretudo, de caneta.

Que mais lhe hei-de eu confessar, neste meu curriculum vitae, amigo Courrège? Mais nada. É altura de pingar, aqui, o ponto final. O "outro ponto final" não se fará esperar muito. E essa é a minha raiva, porque, se coisa há de que eu goste, é de viver. Tal como Mecenas, o favorito de Augusto, e pela boca de Séneca, eu direi: "Que a mão se me torne trémula, que eu vire coxo ou marreca, que os dentes me caiam, mais do que contente ficarei, se continuar vivendo".

O nosso homem disse isto em latim. Mas como falar em latim é, hoje, como dizia a Ramalhal Figura, um modo erudito de estar calado, vai a coisa traduzida na língua que você, Courrège, e eu, Malpique, mamámos com o leite materno.

E pronto. Agora é que nem mais uma palavrinha.

(Não releio isto. Livra! Se houver de espalhar por aí umas vírgulas ou outros acessórios essenciais, tem carta branca...)

Amigo, et nunc et semper. Porto, no frio Dezembro de 75

Cruz Malpique

* Carta escrita em 1975

NOS SIGNOS DA LEITURA *

Continuação da pág. anterior

Na escola juvenil, é essencial que se faça a leitura em voz alta. Primeiro a fará o professor, para emprestar a fâscia da vida ao texto escrito, e para servir como que de paradigma aos principiantes da leitura. Sem leitura expressiva, os textos ficam mortos, ou são apenas fontes de bocejos.

Com essa espécie de leitura se abrirá caminho para uma outra, mais expedita, mais funcional — a leitura silenciosa, aquela que, num relâmpago, nos dá a medula duma página de livro, de uma folha de jornal, de um documento erudito, de um relatório científico, de uma carta.

Quem, na escola, se habituou a fazer a leitura expressiva, com o seu quê de teatralizada, ficará, depois, em condições de, numa leitura em diagonal e em silêncio, apreender as ideias mestras de qualquer escrito. O tempo urge, e, por isso mesmo, importa numa rápida olhadela ao escrito se lhe capte a ideia nuclear.

Os livros, se acaso pudessem estabelecer diálogo com os homens, lhes diriam: — Por favor, leiam-nos! Sentimo-nos pagos, se nos lerem! Nada mais triste, para nós, do que morremos virgens da faca, que nos abra as folhas; nada mais desconsolador do que sermos comidos pela traça, sem que a mão dos leitores nos tenha acariciado, sem que os seus olhos nos tenham percorrido, amorosamente, corpo e alma.

Hoje, muitos livros se compram. Nunca, porventura, o movimento editorial foi tão grande. Nunca, porém, talvez, se lesse menos, em atitude de recolhimento, em meditação profunda, e sobretudo de lápis na mão, para anotar os passos que, depois, devem suscitar o nosso comentário escrito, se, para isso, tivermos aptidões. São tantas as solicitações de fora, fazemos vida tão extrovertida, que quase não nos sobra um momento para nos debruçarmos sobre a experiência alheia passada às páginas de um livro.

Compramos os livros, para que conste que não estamos desactualizados. E compramos, sobretudo, os gritados pela última moda. Mas, ou os pomos nas estantes, ou, apenas, os folheamos página aqui, página além, a correr, muito a correr, como quem vai salvar o pai, da forca.

Está bem que preguemos o olhar na TV. Que aproveitemos de todas as informações que a técnica, hoje, nos pode fornecer, e não são elas, ora, tão poucas! Mas excelente seria que completássemos todo esse mundo de informações, com a leitura recolhida. A extroversão tem de ser — deve ser — seguida de uma descida a nós próprios, e a leitura é o processo naturalmente indicado para uma introspecção em profundidade.

Julien Green quem, no seu Journal, faz esta confidência, relativa ao dia 28-XI-1954: "Chez moi, la lecture est une forme de la paresse. Je le sais et ne m'en corrige pas".

Não exagerou. A leitura pela leitura, sem meditação de caneta, correndo sobre o papel em branco, é sempre uma forma de preguiça. A leitura só a poderemos considerar activa, na medida em que for pesquisa de problemas, para resolvermos de conta própria. Com efeito, o que mais interessa, ao leitor laborioso, não é a solução acabadinha, que o livro lhe dá, mas os problemas que lhe suscita. O filósofo dizia, no consabido entinenz: "penso, logo existo". O leitor, que o é de verdade, dirá: "penso por escrito, sobre o que leio, logo existo".

Toda a leitura será trampolim para darmos o nosso salto a maior distância e profundidade. Mas esse salto só o poderemos dar, no caso de reflectirmos, a fundo, sobre a problemática que ela nos

oferece. E a reflexão profunda exige que a caneta nos partureje do que realmente pensamos sobre o contexto dos livros cuja leitura fizemos. Fora desse perímetro, a leitura é, como nos confidenciou Green, "une forme de paresse".

Não está bem que se leia apenas um autor, o que equivaleria a só colher uma perspectiva. Para cotejar ideias, importa multiplicar a variedade, embora a todos os autores a gente deva ler com a profundidade que nos for possível.

Se as leituras forem superficiais — ainda que variadas —, caso é para nos jogarem a bisca: *multum legendum esse, non multa*.

Certo autor alemão pôs, logo na entrada de um seu livro de ensaios: *Nur fur Leser*. Só para leitores.

É que há quem pelas páginas dos livros passe como cão por vinha vindimada, quem as olhe como cão de loiça, e esse tal não é leitor. Leitor só o é, de verdade, aquele que desce, como diria Rabelais, à "*substantifique mouelle*" das ideias, e as sabe aproveitar, como trampolim, para também ele pensar de conta própria.

A leitura mais profícua, quando chegamos a certa maturação do espírito, não é a da palavra por palavra, mas a leitura em diagonal, aquela que, num relâmpago do olhar, capta as ideias-mestras da página. E são estas, na verdade, as que importam, para depois serem meditadas por escrito, ou tertuladas num grupo de pessoas realmente interessadas nas lides do raciocínio.

Não nos parece (desde que se atinja a referida maturação de espírito) que seja de aconselhar a prática recomendada por Emílio Faguet, na sua *Arte de Ler*: "*lire très lentement et ensuite (...) lire très lentement, jusqu'au dernier livre qui aura l'honneur d'être lu...*"

Não. Esse sistema é para principiantes, não para quem, numa rápida espreitadela de página, logo lhe apanha a "*substantifique mouelle*".

Que a leitura não encha as cabeças apenas de palavras. *A pure suffisance livresque* gera o psitacismo. Toda a leitura deverá ser tal que desperte o apetite de se passar da letra à picareta, como quem diz da teoria à prática. Quem ler leia para saber; quem souber saiba para praticar.

Tudo deve culminar na prática. É esta o grande teste para se aquilatar dos méritos da leitura.

* Cruz Malpique

Texto inédito retirado de "Perfil ameno de um Escritor Humanista", de Paulo Samuel.

LIVROS

Chegámos muito tarde, a um mundo muito velho. Sobre os nossos remotos antepassados, gozamos da vantagem de poder usufruir a experiência de alguns milhares de anos, acumulada nos livros. Sem os livros, seríamos obrigados a refazer toda a civilização e toda a cultura inteiramente de novo.

Zomba-se, muita vez, da "*science purement livresque*". É, na verdade, esta ciência não passa, em muitos casos, de "*flatus vocis*" — de sopros de voz. Importa reviver experimentalmente o que nos livros se diz. Mas se pobres somos com os livros, paupérrimos seríamos sem eles.

in "Chávenas de café quase amargo" - 1ª série - Porto 1957



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos Baptizados Aniversários e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

CERENISA

(Centro de Reabilitação de Nisa)

FISIOTERAPIA - acções c/ ADSE, ADMTC e SEGUROS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS
ELECTROCARDIOGRAMAS
ANÁLISES CLÍNICAS
MEDICINA DENTÁRIA

ESPECIALIDADES MÉDICAS

FISIATRIA	- Dr.ª Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
UROLOGIA	- Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
CARDIOLOGIA	- Dr.ª Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
OTORRINO	- Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
DERMATOLOGIA	- Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
GINECOLOGIA	- Dr.ª Bida Gama - Quintas-feiras (bimensal)
ALERGOLOGIA	
CLÍNICA GERAL	
OTORRINO	- Dr.ª Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)

Nova
Especialidade

MEDICINA DENTÁRIA

Dr.ª Leonor Ferreira

- Segundas, terças e quintas-feiras
acções c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD

TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEFONE 42 531 OU
DIRECTAMENTE NO NR. 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

O "ROTECHILA"

Quem é que não conhece o Joaquim Maria Carita Corga, mais conhecido pelo "Rótche"?

O tema de hoje baseia-se numa pequena biografia dedicada a este nisorro, que entrou na legenda do nosso povo pelas suas aventuras do passado.

Desde tenra idade começou a mostrar interesse pela leitura, sendo mesmo um dos melhores alunos da escola de que eu fazia parte. Quem o queria ver depois de uma "maquilada" ou de uma "passarada", após estas serem vendidas por alguns réis, era ir à porta da Papelaria Nisense, a única da época, pois era lá que ele deixava o dinheiro da colheita, por troca de um "Condor". O "Condor" era um livro de banda desenhada, produzido pela "Revista Plateia", que contava histórias do "Farwest Americano": Búfalo Bill, Kansas Kid, Kit Carson, Matt Dillon e outros, personagens que se destacavam na luta contra os índios, a caça aos bisontes, no "rodeo", etc.

Mais tarde perdi o meu amigo Rotechila de vista. Eu fui para Lisboa trabalhar e ele, possivelmente, foi guardar ovelhas, já não me lembro bem. Tempos depois vim a saber que ele se alistara, como voluntário, no Corpo de Fuzileiros Navais, estava já em curso a guerra do Ultramar. Algum tempo passado encontrámo-nos, de novo, num combóio, pensando eu que ele também ia de férias. O combóio ia "à pinha", sem um lugar para nos

sentarmos. Claro que isto deixou o amigo Rótche indignado e perante a situação, começou por tirar as suas grandes botas, bem atacadas quase até aos joelhos, ficando em meias, com os dedos de fora.

Aí apercebi-me de que ele já tinha caminhado muito, pois a transpiração dos pés assim o mostrava e como o seu plano não resultara, dado que ninguém safu dos seus lugares, ele começou por tirar do saco um verdadeiro arsenal: diversas granadas e uma G3 toda desmontada, arma que mais tarde viria a ser a minha companheira na guerra de Angola.

Aí é que toda a gente, assustada, safu do compartimento, ficando lá ele e eu, unicamente. O alerta foi dado ao revisor e já numa estação da Beira Baixa o mesmo veio perguntar-lhe em que estação ele se apeava. Resposta imediata do Rótche: — "desço-me em Castelo Branco".

Eu era para sair em Belver, resolvi acompanhá-lo — uma vez que também estava envolvido na aventura —, e qual não foi o meu espanto quando chegámos a Vila Velha de Ródão e ele me diz que descíamos ali. A GNR, viámos a saber mais tarde, estava à nossa espera em Castelo Branco...

Era já tarde, talvez duas ou três da madrugada, tentando uma boléia para Nisa, até que parou um carro. — "O senhor passa a

Nisa?" — perguntou o Rótche. O homem disse que sim e nova pergunta do meu companheiro: o carro tem rádio? — Não tem! — respondeu prontamente o homem.

— Então pode seguir — rematou o Rótche. Aí apeteceu-me bater-lhe, porque já eram seis horas da manhã, quando, finalmente, apanhámos boleia... mas, em cima de um camion carregado de areia, possivelmente, para a construção da Barragem do Fratel.

Nos dias que se seguiram, o amigo Rotechila rearmou de novo a sua G3 e utilizando-a, fazia das bilhas pedradas do ti Sales, a secarem na Rua do Palácio, alvos perfeitos para a sua pontaria.

Era Verão, pois lembro-me que já se viam alguns emigrantes, embora bem poucos possuíssem carros. Alguém se lembrou de uma "sopa de peixe" e logo o Rotechila se aprontou para ir a casa buscar uma granada. O nosso destino foi a Ribeira de Nisa, muito perto do Couto do Roque, onde encontrámos um pastor, talvez do Pé da Serra a quem perguntámos se ali havia peixes. O homem acedeu e ensinou-nos onde ficava o "Pego Redondo", mas desconfiado, por não nos ver com qualquer apetrecho de pesca. Claro que o amigo Rotechila deu ordem de combate...

— Deitem-se no chão! — bradou ele, ao mesmo tempo que ia lançando para o pégo, uma granada que provocou uma explosão tremenda e deixou no vale um enorme eco. Outra granada e da ribeira saíram centenas e centenas de peixes. Nós apanhámos seis ou sete barbos, o suficiente para a malta fazer a sopa. O Rótche deu ordem de retirada e quando já íamos no cimo do monte e olhámos para trás, lá se via o bom do pastor, em ceroulas, a apanhar peixes. Mais tarde, o mesmo homem reconheceu-nos, nas festas da sua terra e perguntou-nos quando é que lá íamos lançar outra "bomba"...

As férias estavam quase a terminar para mim, não pensando que o nosso amigo Rótche estivesse em apuros, pois já à tardinha na

esplanada do Café Restauração (hoje encerrado) na Porta da Vila, era ali o lugar de encontro da malta para contar histórias. A mãe do Rotechila veio chamá-lo para jantar e ele sempre com a resposta no "bico", disse-lhe: — "ó mãe, mete garfo ou mete colher? Se mete garfo vou e se metrer colher, não vou!"

Ainda mal o Rótche tinha pronunciado estas palavras, apareceu no largo um jeep dos fuzileiros, com quatro homens vestidos de branco e bem armados.

— Estes vêm-me buscar - disse o Rótche. Mas ele ainda teve tempo de fugir, sem que os seus superiores se apercebessem, refugiando-se nas muralhas da Porta da Vila. No dia seguinte, porém, acabaria por ser preso pela GNR. Foi castigado e mobilizado para a Guiné, onde foi um militar exemplar e destemido.

De regresso, com ideias de formar um lar, como toda a gente, conheceu a futura esposa em Coimbra e para o casamento convidou toda a malta de Nisa que o quisesse acompanhar, alugando mesmo um autocarro da Setubalense, para estes se deslocarem à "terra dos doutores".

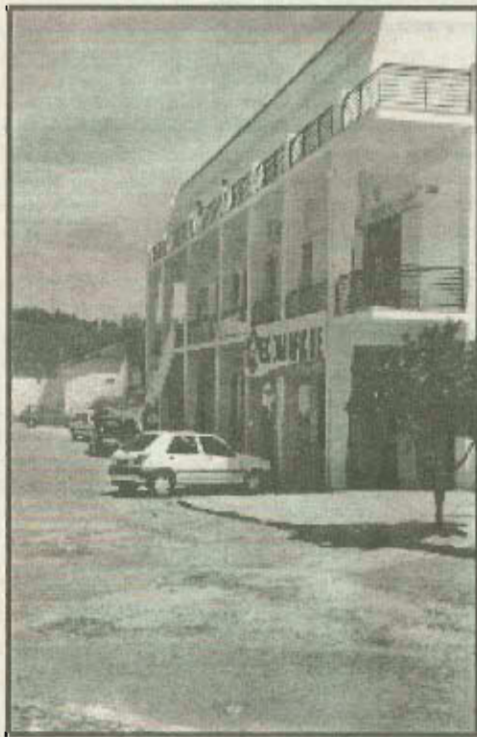
Mas, a festa não ficou por aí, pois a grande animação seria no Cine Teatro de Nisa, quando ele alugou a sala e contratou o "Sôr-Ritmo", um conjunto musical em voga na época, para abrilhantar o baile.

Era um jovem de grandes ideias. Foi também pioneiro na emigração clandestina, conhecendo quase toda a Europa, sempre com a vida agitada, com altos e baixos como todos os cidadãos.

O Rotechila tinha espírito aventureiro, como os dos "livros de actores" que comprava com o dinheiro das "maquiladas" e bem merece esta crónica. E para que não digam que és um homem "sem eira nem beira", desejo-te boa sorte no futuro e recordando-te sempre com saudade.

Os teus amigos de Nisa estão sempre contigo!

António Conicha



ECOMARCHÉ

Nisa

PEPSI-COLA
1,5L - 169\$00

**GRANDE SORTIDO
DE UTENSÍLIOS DE
PLÁSTICO
P/ USO DOMÉSTICO**

**BOLACHA
MARIA
CHABRIOR
175\$00**

3x200 grs

VISITE-NOS



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

DESPORTO E CONVIVÊNCIA

A ideia de formação de uma equipa de "Velhas Glórias" partiu de um pequeno grupo de ex-atletas do SNB e teve desde logo uma adesão enorme de outros antigos jogadores e o apoio incondicional da direcção do clube.

Foi neste sentido que demos corpo a este projecto do Núcleo, no contributo e discussão de ideias, no assumir de uma identidade própria e parte integrante duma organização geral: Sport Nisa e Benfica.

Temos vindo ao longo destes quatro anos de actividade, passo a passo, construir os nossos próprios alicerces, de modo a atingir os objectivos inicialmente traçados, em que a gestão financeira assenta na quotização dos atletas, colaboradores e no trabalho de equipa desenvolvido para angariação de fundos. É no entanto de salientar, o apoio material (equipamentos) cedido por algumas firmas da região, em troca da publicidade transmitida.

A maioria destes ex-atletas pertenceram durante largos anos à "espinha-dorsal" do SNB, e que tantas e tantas alegrias deram a esta colectividade, merecendo lugar de destaque no panorama desportivo, têm agora, na ocupação de um espaço lúdico-desportivo-cultural na vida de todos eles, no intercâmbio com outras gentes, levar bem longe o nome de Nisa.

Assim, aproveitamos para afirmar, como um grupo de pessoas se transforma numa equipa, ainda que de veteranos: isto acontece,



AS "VELHAS GLÓRIAS" DO SPORT NISA E BENFICA

quando se define uma organização interna para o seu trabalho, criando consciência do papel a desempenhar por cada elemento na concretização de objectivos comuns, desenvolvendo relações interpessoais estáveis, promovendo a satisfação individual e conseguindo avaliar os resultados obtidos de acordo com os objectivos traçados.

Não podemos deixar aqui publicamente

de agradecer o apoio notável à Câmara Municipal de Nisa, na pessoa do seu presidente, pela cedência de transportes e igualmente um louvor profundo à direcção do Sport Nisa e Benfica e seu presidente, pela cedência das instalações desportivas.

É tentativa contínua de todos nós, tornar a equipa de VG cada vez mais solidificada, com vista a tornar-se já, uma realidade

presente. Estamos perante um momento importante do Núcleo, a vida reserva-nos muitas surpresas e incertezas, pelo que não podemos antever a totalidade do desenvolvimento futuro. Todavia uma certeza temos: o futuro só existe porque se constrói com o presente!

As "Velhas Glórias" do Sport Nisa e Benfica

JOGOS TRADICIONAIS

TIVERAM FESTA EM NISA

O magnífico recinto da alameda na Praça da República, em Nisa, serviu de enquadramento do X Encontro Distrital de Jogos Tradicionais, uma realização a que desde há alguns anos a Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre tem metido ombros, promovendo a convivência entre os praticantes, preservando e reabilitando jogos e tradições que, de outra forma correriam o risco de perder-se.

Este Encontro realizado em Nisa, no passado dia 13 de Setembro, constituiu o culminar de todo um trabalho e de vários torneios e demonstrações levados a efeito durante a época, sendo uma verdadeira festa de encerramento em que marcaram presença centena e meia de praticantes dos jogos tradicionais.

Alguns jogos de malha, já com as classificações definidas, serviram para exercitar músculos e pontaria, ocupar o tempo livre e mostrar aos espectadores modos de ocupação física e de lazer sem recurso a qualquer investimento.

As demonstrações de jogos tradicionais, como o jogo do cântaro e a tração à corda, conseguiram despertar interesse em miúdos e graúdos, para além de provocarem alguns momentos hilariantes e de franca disposição. Condimentos a que se juntam os do convívio, fazendo dos jogos tradicionais verdadeiras jornadas de divulgação da cultura popular e que urge não só preservar como difundir.

Uma jornada de confraternização que não ficaria bem sem a gastronomia tradicional, pelo que a organização proporcionou a todos os participantes um repasto servido no refeitório da Escola Professor Mendes dos Remédios, prologando o convívio e as histórias sobre os jogos. O momento foi ainda

aproveitado para a divulgação das classificações dos diversos torneios promovidos pela Associação, seguida da entrega de prémios.

Prémios que sorriram, mais uma vez, a uma dupla de Nisa já consagrada: Joaquim Maria Pequito Lopes e António José Gomes, representando a Junta de Freguesia do Espírito Santo obtiveram o 1º Prémio da Classificação Geral, ao fim da participação em 34 torneios de jogos tradicionais. Um feito de registo, se atendermos à qualidade dos concorrentes e à regularidade necessária para se alcançar uma tal classificação.

Em próximo número contamos dar maior relevo ao acontecimento. Por ora, as classificações:

Classificação final

- 1º- Joaquim Lopes/António Gomes - JF E. Santo (Nisa)
 - 2º- Aurélio Ventura/João Bento - Figueira e Barros
 - 3º- João Casqueiro/Joaquim Cardoso - JF Cano
 - 4º- António Moura/Joaquim Marzia - CCD Vargem
 - 5º- Francisco Machado/ Apolinário Machado - Torre Fundeira
 - 6º- Nelson Martins/Joaquim Roque - Torre Cimeira
 - 7º- Manuel Ratinho/Humberto Olivença - ARC Sousel
 - 8º- José Cid/ Viriato Conchinha - CCD Vargem
 - 9º- João Ferreira/Jorge Machado - ARC Alvisquer
 - 10º- José Lã Branca/Jacinto Silvestre - Torre Fundeira
- (Classificaram-se mais 319 concorrentes)

O Mundial servido a quente

Fernando Correia - Jornalista *

A França testemunhou o último Campeonato do Mundo do século, no meio de um clima de completa loucura, que é nisso que o futebol vai transformando as pessoas. Mais pelo sentido e pelo significado das emoções do que por outra coisa qualquer, embora à própria Federação Internacional interesse a manutenção de um ambiente que ultrapasse a vulgaridade e banalidade do dia-a-dia. Quer isto dizer que a FIFA não terá grande vontade em que se registem actos de violência ou de insubordinação pelo futebol, mas fica bem mais satisfeita quando as pessoas acorrem aos milhares para participar num acontecimento como este do que se permanecessem nos seus países, indiferentes ao clima de festa.

Daí que a Federação Internacional não esteja interessada em desfazer nenhum dos condimentos que levam a que o Mundial seja servido a quente, porque o jogo das emoções e das vontades também faz parte do espectáculo, do enredo, da vida.

Percebeu-se que as pessoas andavam preocupadas com a violência que a certa altura surgiu nas ruas de França, por efeito das guerrilhas organizadas e desestabilizadoras que se aproveitam da confusão e fazem da aruação o seu instrumento preferido de actuação, seja onde for. Daí os estímulos lançados, ainda que negativos, na direcção de adeptos toldados pelo álcool que reagem da pior forma possível, contrariando o seu estado normal de actuação e de vida, porque nos seus países, por vezes, não passam de cidadãos, calmos e trabalhadores.

Mas, a precissão de costumes é saudável para a FIFA que quer, obviamente, os estádios cheios (daí a manutenção do jogo para o terceiro lugar), muitas e boas receitas de bilheteira e de publicidade, mais os direitos de rádio e televisão que são alimento de primeira grandeza para os seus cofres.

Este Mundial de Futebol teve vários vencedores. A França, como vencedor e como país organizador, a FIFA, como inspiradora do acontecimento, e a Croácia, que terá sido a

grande surpresa do torneio, marcando a sua primeira passagem pelo Mundial com um terceiro lugar verdadeiramente histórico e merecido. Poderia mesmo ter sido diferente se os croatas tivessem acreditado mais cedo nas suas imensas possibilidades e no seu futebol latinizado, ou seja, com aquela dose de improvisação e de talento que nos enche os olhos.

Foi, também, a grande derrota para alemães, italianos, argentinos, ingleses e holandeses, a fazer com que os respectivos dirigentes e técnicos repensem o assunto, tentando encontrar explicação plausível para os fracassos registados, embora no caso da Holanda as coisas só tenham atingido uma situação negativa nos dois últimos encontros realizados, o que pode querer dizer falta de capacidade global para uma competição de tal fôlego.

O Campeonato do Mundo também serviu para pôr em equação problemas de outra ordem, como seja o desequilíbrio evidente que existe entre o futebol europeu e os restantes continentes, em termos globais.

Quer dizer que o Campeonato da Europa é mais equilibrado, é mais disputado, é mais bonito?...

Provavelmente sim. Até porque um "Europeu" permite confrontos preliminares de maior interesse, o que se sentiu particularmente no que diz respeito aos portugueses, vencidos mais uma vez pelo desequilíbrio da sua própria mentalidade desportiva. De que serve ter bons jogadores no estrangeiro, se eles não rendem ao serviço da selecção nacional?

Rei morto, rei posto. O Mundial de França passou aos livros, à história, aos registos. Agora, as atenções voltam-se para o Japão e a Coreia do Sul, que organizam entre si o próximo "Mundial" político, enquanto os europeus estão a dois anos de medir forças num torneio que pode servir às mil maravilhas para que a Croácia se afirme como grande potência do futebol internacional.

PROVAS DA AFP

FUTEBOL DISTRITAL ESTÁ DE VOLTA

Sessenta e três equipas vão participar nas diversas provas distritais organizadas pela Associação de Futebol de Portalegre, cujo calendário futebolístico abre no próximo dia 27 de Setembro com a realização da 1ª jornada do "distrital" de Séniores da 1ª Divisão. Às provas já calendarizadas pela AFP virá juntar-se ainda o campeonato distrital de juniores, a iniciar-se mais tarde, aumentando o número de equipas participantes em provas organizadas por uma das mais "vélhinhãs" Associações de Futebol do país.

Nos campeonatos distritais de séniores (1ª e 2ª divisões) competirão 29 equipas, entre elas algumas colectividades que já disputaram campeonatos nacionais. Estão neste

caso, clubes como o Castelo de Vide, Elvenses, Elétrico, Fronteirense e Alpalhoense, na 1ª distrital, e Nisa e Benfica, na 2ª. Registe-se a participação, pela primeira vez, em provas da AFP do União Futebol Degoladense (Degolados- Campo Maior) e da Associação Desportiva e Cultural de Esperança (Esperança-Arronches), para além do regresso da Associação Desportiva da Alagoa, todos na 2ª divisão distrital.

Um campeonato a iniciar em 11 de Outubro e no qual participarão 13 equipas, esperando-se, pelo menos, que todas possam chegar até ao fim.

Outro campeonato a iniciar no próximo 27 de Setembro, é o "distrital" de juvenis. Quinze equipas divididas

por duas séries vão competir entre si e, mais importante, vão revelar e ocupar jovens numa prática desportiva salutar e que bem pode servir estímulo a outros desempenhos pela vida fora.

Em Outubro, a 24, começa o "distrital" de infantis. São nove equipas de "putos" representando algumas das mais consagradas associações desportivas do distrito que, com este esforço suplementar de dinamização física, social e cultural, elevam o seu capital de mérito, colaborando num dos mais gratificantes desígnios da vontade humana: a formação integral do indivíduo.

Tarefa que ao futebol, ao desporto, se devidamente orientado, cabe particular quota de responsabilidade.

AÍ ESTÁ O "DISTRITALÃO"

Jogos da 1ª Jornada
(27 de Setembro)

- Elétrico - Alegrete
- Terrugem - Mosteirense
- Castelo de Vide - Alpalhoense
- Fronteirense- Elvenses *
- Santa Eulália - Areense *
- Caiense - Avisenses
- Monfortense - P. e Meadas *
- AD Alter - Tramaga *

* Realizam-se no sábado - dia 26

LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA "LEÕES" DE NISA VÃO TER SEDE

O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa esteve em festa no passado dia 5 de Setembro. O pretexto foi a visita de uma comitiva do Sporting Clube de Portugal, convidada para o efeito e que fez deslocar a Nisa o dirigente Nelson Carriço, do Departamento de Expansão e Propaganda, D. Eugénia, do jornal "O Sporting" e ainda duas antigas glórias do futebol português: Jesus Correia e Heliário da Conceição.

A visita desta embaixada leonina teve como objectivo o lançamento da primeira pedra da futura sede dos sportinguistas de Nisa, que terá uma área de 600 metros quadrados e será localizada na Urbanização das Amoreiras, em terrenos cedidos pela Câmara de Nisa.

Ao acto do lançamento da primeira pedra, a cargo de um antigo sportinguista nissense, José Santana, assistiram diversos sócios do Núcleo de Nisa, dirigentes dos Núcleos de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Castelo de Vide, bem com representantes de colectividades locais, entre estas o Sport Nisa e Benfica, que suplantaram hipotéticas "rivalidades" e quiseram também assinalar de forma condigna momento tão relevante.

Depois de "instalada" a primeira pedra da construção a ser iniciada, a comitiva sportinguista e demais convidados dirigiram-se à Escola Professor Mendes dos Remédios, em Nisa, onde teve lugar um jantar-convívio, assinalando esta visita e o significado desta importante obra para o reforço e dinamização da colectividade "leonina".



Carlos Lopes - Presidente do Núcleo:
"SEM O APOIO DE TODOS OS SPORTINGUISTAS NÃO CONSEGUIREMOS CONSTRUIR A SEDE".

Fundado há cinco anos, o Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa, vive um momento de particular entusiasmo, ressaltante das expectativas criadas com o previsível início das obras de construção da sua sede social.

Presente no lançamento simbólico da primeira pedra daquela que será a futura sede da colectividade, "Jornal de Nisa" falou com dois dos actuais dirigentes dos "leões" de Nisa, dando a conhecer aos leitores o que é, para que nasceu e o que faz mover este Núcleo do Sporting em terras da "Corte das Areias".

Jornal de Nisa (JN) - Há quanto tempo existe o Núcleo do Sporting, em Nisa e quais os objectivos que nortearam a sua criação?

Carlos Lopes (CL) - O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa foi fundado em 24 de Abril de 1993, existindo, portanto, há cinco anos.

O Núcleo foi formado para tentar juntar todos os sportinguistas do concelho e divulgar a imagem do

Sporting.

JN - As vossas actividades visam apenas o campo recreativo ou pretendem ir mais além?

CL - Desde que o Núcleo foi formado temos feito algumas iniciativas, convívios anuais entre sócios, concursos de pesca desportiva, e promovemos homenagens a algumas personalidades, como foi o caso do Manuel Fernandes e do Dr. Luís Duque.

Claro que a maior parte das realizações é de carácter recreativo. Poderemos ter, no futuro, algumas provas de atletismo, torneios de futebol de 5, como já organizámos, mas, neste momento, sem sede apropriada, não temos condições para isso. É mais só a nível de recreio e de manter a "alma sportinguista".

JN - Quantos sócios tem o Núcleo? Com que apoios é que vive em?

CL - Nesta altura temos 392 sócios, que pagam, em média, 100 escudos mensais. A quotização tem dado para manter a actividade, embora procuremos sempre outro tipo de iniciativas para obter fundos, como foi o caso recente de participação do Núcleo, com uma Tasquinha na Feira de Artesanato, bem como outras actividades.

JN - No último sábado receberam a visita de dirigentes do Sporting Clube de Portugal. Que significado teve para vós as tes visitantes?

CL - Esta visita e esta data têm para nós um significado muito importantes, talvez dos mais altos na história da vida do Núcleo. Recebemos dirigentes e ex-atletas prestigiados, mas sobretudo assistimos ao lançamento da primeira pedra para a construção da nossa sede e que pensamos irá desenvolver não só o Núcleo do Sporting como também aque a zona dos Bairros das Amoreiras e Cevadeira.

É uma colectividade que vamos tentar construir e para tal vamos fazer um grande esforço, pois o dinheiro é pouco e se não houver ajuda das entidades (Câmara, juntas de Freguesia e outros) será difícil.

GNR EM ACCÇÃO

ACIDENTES E ASSALTOS NO "AGOSTO QUENTE"

O quente mês de Agosto parece ter refreado a actividade delitosa na área da actuação do Grupo Territorial de Portalegre da Brigada nº3 da Guarda Nacional Republicana. Ainda assim a GNR registou a ocorrência de 87 acidentes de viação, no período em análise (3 a 30 de Agosto) em virtude dos quais resultaram 3 mortos, 14 feridos graves e 45 feridos ligeiros.

Neste período verificaram-se 22 incêndios na área de actuação da GNR, a maior parte dos quais em pastos e arvoredos (pinhais, eucaliptais, sobreiros e azinheiras). A Guarda Nacional Republicana procedeu a dez detenções, sendo cinco devidas a condução com álcool, duas por situação ilegal, uma por condução ilegal, uma por furto

de arma de caça e uma por posse de droga (5 gramas de heroína).

No capítulo de assaltos, os "amigos do alheio" estiveram particularmente activos, registando-se treze assaltos e roubos de objectos e valores diversos, indo desde uma talha de barro (Gavião) no valor de 110 contos, a roubo de melões e de pimentos (Elvas) prejuízo calculado em 90 contos.

No período, ocorreu um suicídio (jovem de 18 anos - Galveias); uma morte por afogamento (criança de 10 anos - Barragem do Maranhão-Avis) e uma morte por causas desconhecidas (Marvão).

A GNR registou nos seus postos, a apresentação de 42 queixas contra pessoas.

OCORRÊNCIAS NO CONCELHO DE NISA

Relativamente à actividade da GNR no concelho de Nisa, os dados fornecidos pelo Grupo Territorial de Portalegre registam a ocorrência de três incêndios, sendo dois em Nisa (sobreiros e pasto / pinhal e mato) e um em Tolosa (sobreiros e oliveiras).

A nível de detenções, o concelho ficou "em branco", podendo significar um maior acatamento das normas de segurança, nomeadamente, dos casos da condução com álcool, aqui referidos no anterior registo de ocorrências.

Se, com agrado, constatamos esta melhoria significativa, já o mesmo não poderemos dizer do que aos assaltos e roubos diz respeito. Houve, no período, um incremento da actividade dos ladrões, a que não escaparam sequer objectos de arte, cada vez mais o móvel de muitos assaltos a casas e templos religiosos.

Foram furtadas, em Nisa, imagens e pratos, avaliados em 130 contos; um veículo sem motor, no valor de 12 contos (roubos registados nos dias 27 e 28 de Agosto) para além do assalto a uma residência de onde foram furtados 2500 francos (15 Agosto).

Pratos antigos e obras de arte, particularmente sacra, parecem estar na mira dos ladrões. Impõe-se que as entidades ponham cobro a estas situações, por um lado, regularizando e disciplinando um sector de actividade que parece ser cada vez mais rentável e, por outro, reforçando a vigilância e procurando saber a proveniência de muitos dos objectos que se compram e vendem sem qualquer impedimento legal.

O nosso património está cada vez mais pobre e delapidado. Não podemos ser cúmplices do seu desaparecimento.

NO RIO TEJO, EM AMIEIRA

CONVÍVIO DE PESCA DESPORTIVA

O Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo vai promover no dia 20 de Setembro (domingo) o seu Convívio de Pesca Desportiva, a ter lugar na margem esquerda do rio Tejo, próximo de Amieira. Este concurso terá algumas alterações em relação aos anteriores, havendo, nomeadamente, apenas um único sector e inscrições limitadas até ao máximo de 60 participantes. As inscrições podem fazer-se até ao dia 17 de Setembro, ao preço de dois mil escudos por pescador, beneficiando os sócios do GDCAT de um desconto.

Após o concurso terá lugar o almoço-convívio que a organização disponibiliza a todos os participantes, seguindo-se a entrega de prémios, os "melhores possíveis", no dizer dos organizadores, continuando em disputa o troféu "Avidesa".

Canas em acção, vamos à pesca!

do Concelho POSTAIS

Hilário da Conceição e Jesus Correia, duas glórias do futebol português. Quem não se lembra da campanha dos "Magriços", no Mundial de 66, em Inglaterra? Mais recuado no tempo, Jesus Correia, desportista-eclético, brilhava numa célebre equipa do Sporting: a dos "cinco violinos".

Estiveram ambos, em Nisa, no lançamento da "1ª pedra" para a construção da sede do núcleo sportinguista. Um "violino" e um "magriço". Visitas que se registam e saúdam. Venham mais vezes!



CORREIO DA EUROPA

Apreensão da carta de condução com efeitos a nível europeu

A inibição do direito de conduzir, a chamada apreensão da carta de condução, constitui uma sanção particularmente eficaz contra certo tipo de infracções graves ao código da estrada — excesso de velocidade, manobras perigosas, excesso de álcool, e outras responsáveis por uma boa parte dos 45 000 mortos que se verificam todos os anos nas estradas da UE. Contudo, as divergências entre as legislações nacionais levam a que um automobilista privado do direito de conduzir num Estado-membro que não o da sua residência, possa continuar a conduzir nos outros Estados-membros, incluindo o seu país de residência.

Enquanto se espera uma aproximação entre as legislações nacionais na matéria, o Conselho da Europa elaborou uma convenção que estabelece, a nível europeu, o reconhecimento pelo Estado de residência de uma decisão de inibição do direito de conduzir pronunciada num outro Estado-membro para sancionar uma infracção ao código da estrada cometida no seu território. Se atendermos a que a livre circulação das pessoas no seio da UE torna cada vez mais frequentes deslocações de automóvel dos cidadãos para fora do seu país de residência habitual, compreende-se a importância da convenção, que foi acolhida positivamente pelo PE na sessão de Abril, em

Estrasburgo.

A convenção prevê que o Estado sancionador notifique a sua decisão de inibição do direito de conduzir ao estado de residência do cidadão (o PE pretende que a notificação ocorra no prazo de 7 dias úteis). Feita a notificação, abrem-se 3 possibilidades ao Estado de residência: reconhecer a decisão e dar-lhe execução imediata; executar a decisão, mas através de uma decisão administrativa ou judicial; tomar conhecimento da decisão do Estado onde a infracção foi cometida e substituí-la por uma nova decisão administrativa ou judicial. Segundo o PE, a opção deve ser feita no prazo de 4 semanas.

A convenção prevê alguns casos em que o Estado de residência pode recusar a execução da decisão tomada pelo Estado em que a infracção foi cometida (processo em curso contra a mesma pessoa por factos similares; não previsão daquele tipo de sanção na sua legislação para factos idênticos aos que deram origem à decisão do Estado onde a infracção foi cometida; prescrição dos factos). Os deputados propõem ainda algumas alterações destinadas a reforçar os direitos de defesa dos cidadãos afectados por decisões deste tipo, nomeadamente, no que se refere aos possíveis problemas linguísticos.

in "Tribuna da Europa"

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Concha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão

PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.